

Sumário do Resultado

Resultado

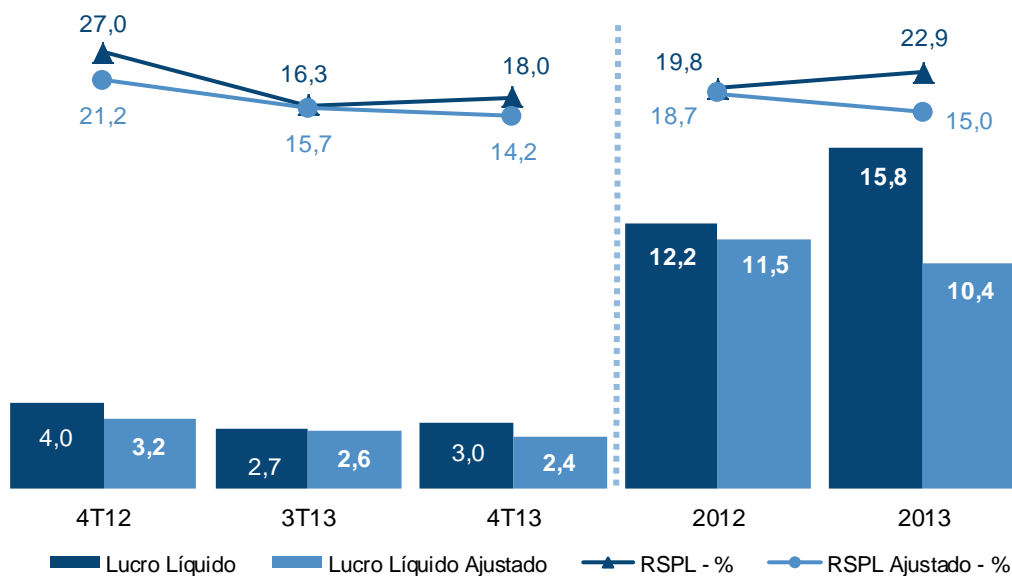
Lucro Líquido recorde de R\$ 15,8 bilhões em 2013

O Banco do Brasil apresentou Lucro Líquido recorde de R\$ 15,8 bilhões em 2013, desempenho correspondente a RSPL de 22,9%. O Lucro Líquido Ajustado, sem itens extraordinários, foi de R\$ 10,4 bilhões no ano, equivalente a RSPL de 15,0%.

O Lucro Líquido do Banco em 2013 foi impulsionado principalmente pela expansão dos negócios, contenção das despesas, assim como pelo impacto do IPO da BB Seguridade no 2T13.

No 4T13, o Lucro Líquido do BB foi de R\$ 3,0 bilhões, com RSPL de 18,0%. O Lucro Líquido Ajustado atingiu R\$ 2,4 bilhões no 4T13, equivalente a RSPL de 14,2%.

Figura 1. Lucro (R\$ bilhões) e RSPL (%)



Guidance

Na tabela a seguir são apresentados o *Guidance* 2013, os resultados alcançados no ano e o desempenho esperado para 2014. Os indicadores de itens patrimoniais são calculados pela comparação de saldos de final de período. As linhas de resultado são medidas comparando os montantes acumulados no ano. As projeções são elaboradas para o ano como um todo, de forma que o acompanhamento ao longo dos trimestres pode refletir eventos específicos do período.

Em 2013, os seguintes indicadores apresentaram desvio em relação ao esperado:

- Margem Financeira Bruta (MFB):** desempenho impactado, principalmente, pelo crescimento da carteira de crédito em linhas de menor risco e do aumento das despesas de captação em virtude da elevação da taxa média Selic (TMS);

- b) Captações Comerciais: resultado decorrente da estratégia de gestão do portfólio de captação;
- c) Crédito PF: menor demanda por parte dos clientes, principalmente nas linhas de Empréstimo Pessoal;
- d) Crédito Agronegócio: elevada demanda, notadamente nas linhas de Investimento e Agroindústria, por recursos para safra agrícola 2013/2014.

Tabela 1. Guidance 2013 e 2014

Indicadores	Guidance 2013 - %	Realizado 2013 - %	Guidance 2014 - %
RSPL Ajustado ¹	14 - 17	15,0	12 - 15
Margem Financeira Bruta	2 - 5	1,5	3 - 7
Captações Comerciais ²	12 - 16	17,7	14 - 18
Carteira de Crédito Ampliada - País ³	17 - 21	19,9	14 - 18
PF	14 - 18	10,6	12 - 16
PJ	18 - 22	19,5	14 - 18
Agronegócio	24 - 28	34,1	18 - 22
PCLD ⁴	2,7 - 3,0	2,8	2,7 - 3,1
Rendas de Tarifas	10 - 14	10,6	9 - 12
Despesas Administrativas	5 - 8	7,2	5 - 8

1 - O cálculo do RSPL Ajustado de 2013 e 2014 considera estimativa de Patrimônio Líquido ajustado, livre dos efeitos da atualização de ativos e passivos atuariais, decorrentes da deliberação CVM/695.

2 - Captações Comerciais incluindo Depósitos Totais, LCA, LCI e Operações Compromissadas com Títulos Privados.

3 - Carteira de Crédito Ampliada País inclui TVM privados e garantias.

4 - Despesas de PCLD dos últimos 12 meses / Carteira de Crédito Classificada Média do mesmo período.

O RSPL Ajustado, constante do *Guidance*, é calculado a partir do Patrimônio Líquido Ajustado indicado na tabela a seguir, livre dos efeitos da atualização de ativos e passivos atuariais, decorrentes da Deliberação CVM/695:

Tabela 2. Patrimônio Líquido Ajustado

R\$ milhões	Dez/12	Dez/13
Patrimônio Líquido Contábil	61.499	72.225
Planos de Benefícios	(4.571)	(2.671)
Participações Minoritárias nas Controladas	574	2.698
Patrimônio Líquido Ajustado	65.496	72.197
Patrimônio Líquido Ajustado - médio	-	68.846

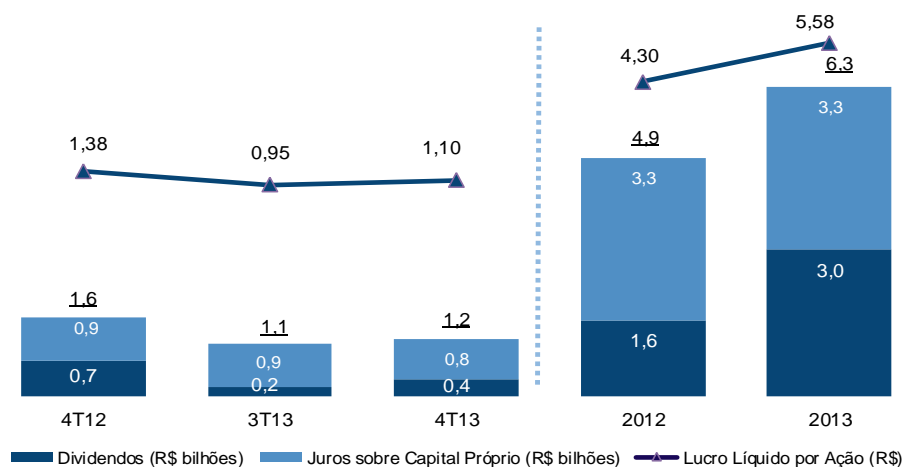
As premissas utilizadas na elaboração do *Guidance* 2014 podem ser consultadas no final deste Sumário.

Retorno ao Acionista

Remuneração aos acionistas alcança R\$ 6,3 bilhões em 2013

O Lucro Líquido por ação do Banco do Brasil alcançou R\$ 5,58 em 2013. O BB manteve a prática de distribuir 40% do lucro líquido a seus acionistas (*payout*) e destinou R\$ 6,3 bilhões em remuneração no ano, conforme mostra a figura a seguir.

Figura 2. Lucro Líquido por Ação, Dividendos e Juros sobre Capital Próprio



DRE com Realocações

Resultado impulsionado pela expansão dos negócios

A tabela a seguir, extraída da DRE com Realocações, apresenta os principais destaques do período. O detalhamento das realocações efetuadas na DRE pode ser encontrado no capítulo 2.3.1 do relatório Análise do Desempenho.

A Margem Financeira Bruta, diferença entre as Receitas e as Despesas de Intermediação Financeira do Banco, alcançou R\$ 46,4 bilhões em 2013, com elevação de 1,5% sobre o ano anterior. Na comparação 4T13/3T13, a MFB cresceu 1,9%. As Rendas de Tarifas cresceram 10,6% em relação ao observado em 2012 e 6,2% no comparativo 4T13/3T13. As Despesas Administrativas aumentaram 7,2% no ano.

Tabela 3. DRE com Realocações – Principais Linhas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Anual		Var. %
	4T12	3T13	4T13	s/4T12	s/3T13	2012	2013	s/2012
Receitas da Intermediação Financeira	24.868	28.412	31.971	28,6	12,5	104.525	113.997	9,1
Operações de Crédito + Leasing	17.427	18.886	20.157	15,7	6,7	69.835	74.593	6,8
Resultado de Operações com TVM	6.255	7.703	9.067	45,0	17,7	27.982	30.315	8,3
Despesas da Intermediação Financeira	(12.835)	(16.670)	(20.010)	55,9	20,0	(58.796)	(67.584)	14,9
Margem Financeira Bruta	12.033	11.742	11.961	(0,6)	1,9	45.729	46.413	1,5
Provisão p /Créd. de Liquidação Duvidosa	(3.636)	(3.915)	(4.188)	15,2	7,0	(14.651)	(15.600)	6,5
Margem Financeira Líquida	8.398	7.827	7.773	(7,4)	(0,7)	31.078	30.813	(0,9)
Rendas de Tarifas	5.484	5.819	6.177	12,6	6,2	21.071	23.301	10,6
Res.de Op. c/ Seguros, Previdencia e Cap.	629	825	879	39,6	6,5	2.349	3.230	37,5
Margem de Contribuição	13.422	13.349	13.651	1,7	2,3	50.315	52.875	5,1
Despesas Administrativas	(7.499)	(7.399)	(8.432)	12,4	14,0	(28.194)	(30.222)	7,2
Despesas de Pessoal	(4.211)	(4.166)	(4.673)	11,0	12,2	(15.777)	(17.124)	8,5
Outras Despesas Administrativas	(3.288)	(3.233)	(3.758)	14,3	16,3	(12.417)	(13.098)	5,5
Resultado Comercial	5.855	5.856	5.124	(12,5)	(12,5)	21.854	22.291	2,0
Demandas Cíveis	(23)	(204)	23	-	-	(813)	(459)	(43,6)
Demandas Trabalhistas	(196)	(218)	(243)	24,1	11,5	(726)	(1.025)	41,2
Outros Componentes do Resultado	(590)	(1.274)	(836)	41,6	(34,4)	(2.539)	(4.264)	68,0
Resultado Antes da Tributação s/ o Lucro	5.042	4.204	4.105	(18,6)	(2,4)	17.883	16.712	(6,5)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.324)	(998)	(889)	(32,9)	(10,9)	(4.455)	(3.954)	(11,3)
Participações Estatutárias no Lucro	(500)	(368)	(438)	(12,4)	19,0	(1.745)	(1.565)	(10,3)
Lucro Líquido Ajustado	3.180	2.610	2.424	(23,8)	(7,1)	11.528	10.353	(10,2)

Sumário do Resultado

4T13

O resultado dos itens extraordinários, líquido de impostos e participações estatutárias no lucro, é apresentado na tabela a seguir.

Tabela 4. Itens Extraordinários

R\$ milhões	4T12	3T13	4T13	2012	2013
Lucro Líquido Ajustado	3.180	2.610	2.424	11.528	10.353
(+) Itens Extraordinários do Período	787	94	602	678	5.405
Planos Econômicos	(167)	(295)	(56)	(968)	(683)
Eficiência Tributária	-	-	-	244	142
PCLD Adicional - Revisão Semestral	476	-	(267)	699	(229)
PCLD BV - Extraordinária	-	-	(166)	-	(166)
Alienação de Imóveis	1.103	-	-	1.103	-
Provisão para CCV	-	-	-	-	(186)
Reconciliação de Demandas Legais	-	-	-	-	303
Alienação de Ações BB Seguridade	-	-	-	-	9.820
Despesas com Alienações de Ações da BB Seguridade	-	-	-	-	(172)
Alienação de ações da Itapebi	-	-	188	-	188
Refis 2013	-	-	587	-	587
Provisão Extraordinária com Demandas Contingentes	-	462	401	-	(404)
Efeitos Fiscais e PLR sobre Itens Extraordinários	(625)	(73)	(86)	(401)	(3.796)
Lucro Líquido	3.967	2.704	3.025	12.205	15.758

Na tabela a seguir, os principais indicadores do resultado são apresentados.

Tabela 5. Principais Indicadores do Resultado

Indicadores - %	4T12	3T13	4T13	2012	2013
Spread Global ¹	5,0	4,4	4,4	5,1	4,4
Despesas de PCLD sobre Carteira ²	3,19	2,80	2,78	-	-
Índice de Eficiência Ajustado	43,4	43,5	46,7	43,2	44,4
Índice de Eficiência Ajustado - em 12 meses %	43,2	43,5	44,4	-	-
RSPL Ajustado ¹	21,2	15,7	14,2	18,7	15,0

1 - Indicadores anualizados.

2 - Despesa de PCLD acumulada em 12 meses dividida pela carteira de crédito classificada média do mesmo período.

Margem Financeira Bruta

A composição da MFB é apresentada na tabela a seguir. Nessa abertura, as linhas de receita financeira com operações de crédito e despesas financeiras de captação não consideram o efeito da variação cambial.

A partir do 4T12, as despesas de captação realizadas com investidores institucionais, compreendendo os instrumentos de dívida sênior, dívida subordinada e IHCD no país e exterior, foram apartadas na linha captações institucionais.

A linha de tesouraria compreende: (i) o resultado com juros; (ii) as receitas de compulsórios rentáveis; (iii) *hedge* fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado.

A partir do 1T13, os recursos provisionados no BB de aplicação obrigatória em operações de crédito vinculadas a programas oficiais de financiamento, como Finame, BNDES e FCO, foram realocados da linha Demais, para linha Despesas de Captação e/ou Captações Institucionais dependendo da fonte de financiamento. Para manter a comparabilidade, os dados do ano de 2012 foram reprocessados.

Tabela 6. Composição da MFB

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Anual		Var. %
	4T12	3T13	4T13	s/4T12	s/3T13	2012	2013	s/2012
Margem Financeira Bruta	12.033	11.742	11.961	(0,6)	1,9	45.729	46.413	1,5
Receita Financeira c/ Operações de Crédito	16.323	17.888	18.689	14,5	4,5	65.171	69.997	7,4
Despesa Financeira de Captação	(6.934)	(8.477)	(9.442)	36,2	11,4	(30.496)	(32.518)	6,6
Despesa Financeira de Captação Institucional	(1.258)	(1.521)	(1.694)	34,6	11,4	(4.917)	(6.058)	23,2
Recuperação de Crédito	1.076	836	719	(33,2)	(14,0)	3.748	3.430	(8,5)
Resultado de Tesouraria	2.638	2.999	3.478	31,8	16,0	11.777	11.094	(5,8)
Demais	189	15	210	11,4	-	447	468	4,7

Em 2013, A MFB cresceu 1,5% sobre o ano anterior, com destaque para as seguintes linhas:

- I. receita financeira com Operações de Crédito atingiu R\$ 69.997 milhões, incremento de 7,4%, justificado pelo aumento no volume de operações de crédito;
- II. despesas financeiras de Captação e Captação Institucional evoluíram 6,6% e 23,2% respectivamente, impactadas principalmente pelo aumento no volume de recursos captados. A estratégia de diversificação do portfólio de captações do BB contribuiu para minimizar o aumento da despesa de Captação;
- III. resultado de Tesouraria registrou R\$ 11.094 milhões, redução de 5,8%, devida principalmente às reduções nas alíquotas de compulsório rentável adicional em 2012. A alíquota de depósito à vista iniciou 2012 em 12%, encerrando o ano em 0%. No caso da alíquota de depósito a prazo, o percentual foi de 12% até o 3T12, recuando para 11% a partir do 4T12. Além disso, a TMS efetiva caiu 3,2%, na comparação 2013/2012.

Na comparação 4T13/3T13, a MFB cresceu 1,9%, totalizando R\$ 11.961 milhões. Destacam-se as linhas abaixo na sua composição:

- I. receita financeira com Operações de Crédito apresentou crescimento de 4,5%, influenciada pelo aumento do volume de operações de crédito e recomposição de taxas;
- II. despesa financeira de Captação cresceu 11,4%, devido ao incremento do volume de operações e aumento da TMS efetiva. Assim como na comparação anual, a elevação da despesa financeira de Captação foi compensada em parte com a mudança no mix de produtos de captação adotado pelo Banco. Já o aumento de 11,4% da despesa financeira de Captação Institucional ocorreu, principalmente, pelo aumento da TMS efetiva;
- III. resultado de Tesouraria foi impactado principalmente: i) pela elevação de 8,1% na TMS efetiva e ii) pelo lucro na alienação de títulos da rede externa do BB.

Informações adicionais sobre a MFB podem ser consultadas no capítulo 5 do relatório Análise do Desempenho.

Spread por Carteira

A tabela seguinte apresenta o *spread* gerencial segmentado por tipo de operação. O *spread* é o resultado da margem financeira gerencial dividida pelos respectivos saldos médios.

Na apuração da margem financeira gerencial são auferidas inicialmente as receitas financeiras, classificadas por tipo de carteira. Em seguida são deduzidos os custos de oportunidade definidos para cada uma das linhas que compõem as carteiras. Em relação ao crédito destinado para PF e PJ, com recursos livres, o custo de oportunidade é a TMS. No caso da carteira agrícola e outros recursos direcionados, o custo de oportunidade é calculado de acordo com a origem do *funding* e com a necessidade ou não de aplicação obrigatória de parte dessa fonte de recurso.

Tabela 7. Spread Gerencial Anualizado

%	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	4T13
Operações de Crédito	8,9	9,3	8,6	8,1	7,6	7,4	7,1	7,0
Pessoa Física	15,3	16,5	15,2	14,8	13,9	13,6	13,2	13,2
Pessoa Jurídica	6,2	6,2	5,5	4,8	5,2	5,1	4,8	4,8
Agronegócios	5,5	5,8	5,8	5,8	4,6	4,6	4,6	4,6

O *Spread Global*, por sua vez, é a aplicação do conceito de spread específico do segmento bancário, calculado pela relação entre a MFB e os ativos rentáveis médios. O “*Spread Global Ajustado pelo Risco*” é apurado com base na relação entre a margem financeira líquida (MFB menos PCLD) e os ativos rentáveis médios.

Tabela 8. Spread Global

%	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	4T13
Spread Global	5,3	5,4	5,0	5,0	4,5	4,6	4,4	4,4
Spread Ajustado pelo risco	3,5	3,7	3,3	3,5	3,1	2,9	2,9	2,8

Ativos e Principais Itens Patrimoniais

Ativos totais superam R\$ 1,3 trilhão

Os ativos totais do Banco do Brasil superaram R\$ 1,3 trilhão em dez/13, com expansão de 13,5% em doze meses, como mostra a tabela a seguir. As principais linhas do ativo são operações de crédito e leasing, TVM e aplicações interfinanceiras de liquidez, que responderam por 76,3% do total em dez/13. Em relação aos passivos, destacam-se as Captações Comerciais, que representaram 46,6% do total.

Tabela 9. Principais Itens Patrimoniais

R\$ milhões	Dez/12	Set/13	Dez/13	Var. %	
				s/Dez/12	s/Set/13
Ativos Totais	1.149.308	1.259.260	1.303.915	13,5	3,5
Carteira de Crédito Ampliada ¹	580.799	652.294	692.915	19,3	6,2
Carteira de Crédito Ampliada - País ¹	530.556	598.339	636.124	19,9	6,3
Títulos e Valores Mobiliários	184.357	195.932	201.939	9,5	3,1
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	219.323	233.320	231.132	5,4	(0,9)
Captações Comerciais	515.714	566.664	607.215	17,7	7,2
Depósitos Totais	472.085	470.906	491.013	4,0	4,3
à Vista	74.760	69.191	75.818	1,4	9,6
de Poupança	117.744	134.216	140.728	19,5	4,9
Interfinanceiros	16.569	21.013	27.155	63,9	29,2
a Prazo	263.013	246.486	247.311	(6,0)	0,3
Depósitos Judiciais	86.346	97.355	100.100	15,9	2,8
LCA+LCI	34.075	70.112	82.640	142,5	17,9
Oper. Compromissadas c/Tit. Privados	9.554	25.646	33.562	251,3	30,9
Captações no Mercado Aberto	225.787	243.911	239.465	6,1	(1,8)
Patrimônio Líquido	61.499	65.924	72.225	17,4	9,6

1 - Inclui TVM privados e garantias prestadas.

2 - Inclui Depósitos Totais, LCA, LCI e Operações Compromissadas com Títulos Privados

Informações sobre Outros Componentes Patrimoniais, tais como Ativo e Passivo Atuariais, Fundos de Destinação de Superávit do Plano 1 da Previ e a Retomada das Contribuições, podem ser consultadas no capítulo 8 do relatório Análise do Desempenho.

Sólida estrutura de fontes de recursos garante expansão dos negócios

A estrutura de fontes de recursos do Banco do Brasil apresenta maior diversificação, como mostra a tabela a seguir. As Captações Comerciais alcançaram R\$ 607,2 bilhões em dez/13, evolução de 17,7% em doze meses. No 2T13, o Banco iniciou a oferta de operações compromissadas com títulos privados para seus clientes, que encerrou 2013 com saldo de R\$ 33,6 bilhões, uma elevação de 30,9% sobre set/13. Esse instrumento de captação, em conjunto com as LCA e LCI, tem contribuído para a materialização da estratégia de redução de custo do *funding*.

Tabela 10. Fontes e Usos

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Dez/12	Part. %	Set/13	Part. %	Dez/13	Part. %	s/Dez/12	s/Set/13
Fontes	610.316	100,0	691.492	100,0	740.611	100,0	21,3	7,1
Captações Comerciais	515.714	84,5	566.664	81,9	607.215	82,0	17,7	7,2
Depósitos Totais	472.085	77,4	470.906	68,1	491.013	66,3	4,0	4,3
LCA + LCI	34.075	5,6	70.112	10,1	82.640	11,2	142,5	17,9
Oper. Compromissadas c/ Tit. Privados	9.554	1,6	25.646	3,7	33.562	4,5	251,3	30,9
Obrigações por Repasses no País	63.519	10,4	82.003	11,9	87.105	11,8	37,1	6,2
Obrigações no Exterior ¹	55.368	9,1	67.066	9,7	61.112	8,3	10,4	(8,9)
Dívida Subordinada	32.657	5,4	40.853	5,9	23.392	3,2	(28,4)	(42,7)
Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital ²	-	-	-	-	27.020	3,6	-	-
Demais Letras Bancárias ³	9.853	1,6	9.180	1,3	9.528	1,3	(3,3)	3,8
IHCD no País	8.215	1,3	8.213	1,2	8.325	1,1	1,3	1,4
Fundos Financ / Desenvolvimento	5.089	0,8	6.000	0,9	7.661	1,0	50,6	27,7
Depósitos Compulsórios	(80.098)	(13,1)	(88.488)	(12,8)	(90.746)	(12,3)	13,3	2,6
Usos	610.316	100,0	691.492	100,0	740.611	100,0	21,3	7,1
Carteira de Crédito Líquida (a) = (b) + (c) +(d)	539.484	88,4	607.312	87,8	644.797	87,1	19,5	6,2
Carteira de Crédito Classificada (b)	525.672	86,1	585.046	84,6	623.417	84,2	18,6	6,6
TVM Privados (c)	35.022	5,7	44.372	6,4	45.042	6,1	28,6	1,5
Provisão para Risco de Crédito (d)	(21.210)	(3,5)	(22.106)	(3,2)	(23.662)	(3,2)	11,6	7,0
Carteira de Crédito Líquida Ajustada (a) - (e)	446.059	73,1	493.054	71,3	523.176	70,6	17,3	6,1
Linhas de Repasse no País (e)	93.425	15,3	114.258	16,5	121.621	16,4	30,2	6,4
Recursos Disponíveis	70.832	11,6	84.179	12,2	95.814	12,9	35,3	13,8
Indicadores - %								
Carteira de Crédito Líquida / Depósitos Totais	114,3		129,0		131,3			
Cart. de Crédito Líquida / Captações Comerciais	104,6		107,2		106,2			
Cart. de Créd. Líq. Ajustada / Capt. Comerciais	86,5		87,0		86,2			
Carteira de Crédito Líquida / Fontes	88,4		87,8		87,1			

1 - Inclui Empréstimos no Exterior, Obrigações por TVM no Exterior, Obrigações por Repasses no Exterior, Dívida Subordinada no Exterior e IHCD.

2 - Segregados, a partir do 4T13, de Dívida Subordinada, conforme Carta Circular Bacen 3.624/13.

3 - Inclui Letras Financeiras, Certificados de Crédito Imobiliário e Debêntures.

A Carteira de Crédito Líquida continua como principal destino dos recursos captados, representando 87,1% do total de fontes em dez/13. As aplicações em TVM privados se destacam com expansão de 28,6% em 12 meses.

Tendo em vista o montante expressivo de crédito originado por linhas de repasse no país, no 2T13 foi criado o indicador Carteira de Crédito Líquida Ajustada sobre Captações Comerciais, que exclui da carteira as operações com natureza de repasse. Ao final de dez/13, o índice atingiu 86,2%, demonstrando que a Carteira de Crédito do BB está adequada ao nível de Captações Comerciais.

O saldo das captações externas, incluindo títulos de renda fixa, certificados de depósitos, depósitos e operações compromissadas, alcançou US\$ 51,2 bilhões ao final de 2013, com acréscimo de 13,7% em doze meses e 3,7% sobre set/13.

Os títulos de renda fixa emitidos pelo Banco no mercado internacional de capitais somaram US\$ 15,8 bilhões em valores nominais ao final de dez/13. Os títulos perpétuos emitidos em janeiro e março de 2012 e janeiro de 2013 estão de acordo com as resoluções CMN 4.192/13 e 4.193/13 e compõem o Capital Complementar do Banco, como ressalta o capítulo 4 do Relatório Análise do Desempenho.

Basileia

Índice de Basileia superior ao mínimo exigido

O índice de Basileia III do BB alcançou 14,53% em dez/13, percentual acima do mínimo regulatório. O Índice de Capital Nível I (IC Nível I) realizado em dez/13 registrou 10,5%, sendo 8,2% de Índice de Capital Principal (ICP). Ambos os indicadores estão enquadrados e acima dos limites mínimos regulatórios. O Patrimônio de Referência (PR) do Banco do Brasil alcançou R\$ 118,2 bilhões em dez/13. Informações adicionais sobre gestão de risco e estrutura de capital podem ser consultadas no capítulo 9 do relatório Análise do Desempenho.

Carteira de Crédito

Banco do Brasil amplia liderança no mercado de crédito

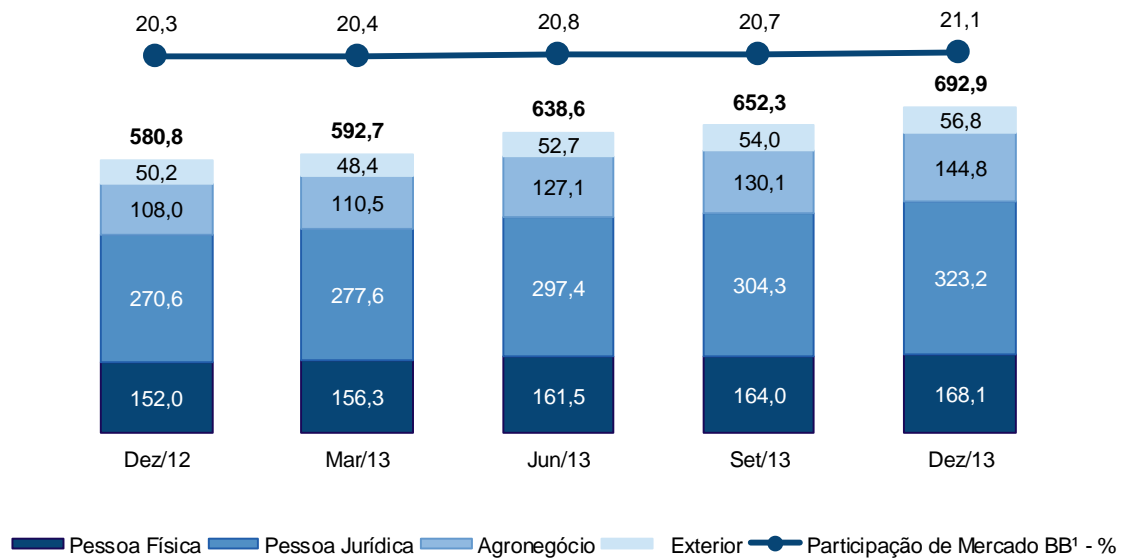
A Carteira de Crédito Ampliada atingiu R\$ 692,9 bilhões em dez/13, com expansão de 19,3% em 12 meses, como mostra a tabela a seguir. A carteira de crédito classificada alcançou R\$ 623,4 bilhões em dez/13, elevando-se em 18,6% na mesma comparação.

Tabela 11. Carteira de Crédito Classificada e Ampliada

R\$ milhões	SalDOS				Var. %			
	Dez/12	Part. %	Set/13	Part. %	Dez/13	Part. %	s/Dez/12	s/Set/13
Cart. de Crédito Classificada (a)	525.672	100,0	585.046	100,0	623.417	100,0	18,6	6,6
País	480.626	91,4	537.404	91,9	573.415	92,0	19,3	6,7
Pessoa Física	151.869	28,9	163.718	28,0	167.746	26,9	10,5	2,5
CDC Consignação	58.589	11,1	61.641	10,5	61.964	9,9	5,8	0,5
CDC Salário	17.118	3,3	18.334	3,1	17.661	2,8	3,2	(3,7)
Empréstimo Pessoal	5.922	1,1	5.965	1,0	5.866	0,9	(0,9)	(1,7)
Financiamento a Veículos	35.887	6,8	35.336	6,0	35.500	5,7	(1,1)	0,5
Financiamento Imobiliário	10.202	1,9	15.641	2,7	18.158	2,9	78,0	16,1
Cartão de Crédito	15.888	3,0	17.958	3,1	19.814	3,2	24,7	10,3
Cheque Especial	2.459	0,5	2.910	0,5	2.451	0,4	(0,3)	(15,8)
Demais	5.803	1,1	5.933	1,0	6.330	1,0	9,1	6,7
Pessoa Jurídica	221.774	42,2	244.318	41,8	261.570	42,0	17,9	7,1
MPE	88.926	16,9	94.439	16,1	99.872	16,0	12,3	5,8
Governo	8.879	1,7	15.706	2,7	18.565	3,0	109,1	18,2
Médias e Grandes	123.968	23,6	134.174	22,9	143.133	23,0	15,5	6,7
Agronegócio	106.984	20,4	129.368	22,1	144.100	23,1	34,7	11,4
Pessoa Física	74.051	14,1	86.885	14,9	95.614	15,3	29,1	10,0
Pessoa Jurídica	32.933	6,3	42.483	7,3	48.486	7,8	47,2	14,1
Exterior	45.046	8,6	47.641	8,1	50.001	8,0	11,0	5,0
TVM Priv. e Garantias (b)	55.127		67.248		69.498		26,1	3,3
Cart. de Crédito Ampliada (a + b)	580.799	100,0	652.294	100,0	692.915	100,0	19,3	6,2
País	530.556	91,3	598.339	91,7	636.124	91,8	19,9	6,3
Pessoa Física	152.011	26,2	163.983	25,1	168.069	24,3	10,6	2,5
Pessoa Jurídica	270.574	46,6	304.279	46,6	323.247	46,7	19,5	6,2
Agronegócio	107.971	18,6	130.077	19,9	144.809	20,9	34,1	11,3
Exterior	50.243	8,7	53.955	8,3	56.791	8,2	13,0	5,3

A expansão das Carteiras de Crédito Imobiliária, Agronegócios e PJ (ampliada) destacaram-se nos últimos 12 meses, como mostra a figura a seguir. A participação do Banco no total de crédito do SFN alcançou 21,1%.

Figura 3. Carteira de Crédito Ampliada (R\$ bilhões) e Participação de Mercado (%)



1 – Participação de mercado da carteira de crédito classificada País.

Carteira de Crédito PF alcança R\$ 168 bilhões

A Carteira de Crédito Ampliada pessoa física encerrou dez/13 em R\$ 168,1 bilhões, com aumento de 10,6% sobre dez/12, respondendo por 24,3% do total da Carteira.

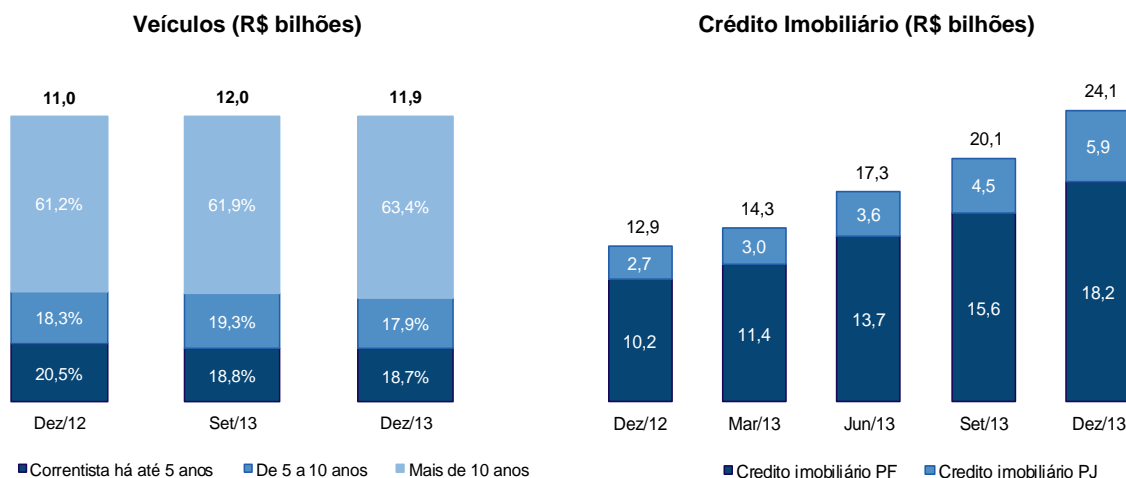
Considerando-se apenas a Carteira de Crédito Classificada Orgânica PF - excluindo-se as carteiras adquiridas e as operações do BV – a expansão foi de 16,2% ante dez/12. Desse total, 74,5% concentram-se em operações de crédito de menor risco, como Crédito Consignado, CDC Salário, Financiamento de Veículos e Crédito Imobiliário, ante 74,1% em dez/12.

As operações de veículos originadas nas agências BB apresentaram crescimento de 7,6% sobre dez/12, totalizando saldo de R\$ 11,9 bilhões. Na figura a seguir, o gráfico à esquerda mostra que a maioria dos clientes da Carteira de Financiamento de Veículos Orgânica do BB é correntista há mais de 10 anos.

A Carteira de Crédito Consignado no BB é composta, em quase sua totalidade, por operações com clientes servidores públicos (87,6% do total) e aposentados e pensionistas (8,3%), que oferecem menor risco. A participação de mercado do BB nesse segmento foi de 27,9% ao final de dez/13.

A **Carteira de Crédito Imobiliário Total** atingiu R\$ 24,1 bilhões ao final de dez/13, com expansão de 87,2% em 12 meses, como mostra a o gráfico à direita na figura a seguir. A Carteira Imobiliária PF apresentou crescimento de 78,0% na mesma base comparativa, encerrando o período com saldo de R\$ 18,2 bilhões. A participação de mercado do BB no Crédito Imobiliário PF atingiu 5,3% em dez/13, ante 4,0% em dez/12.

Figura 4. Carteira de Crédito Orgânica



Carteira de Crédito PJ supera R\$ 323 bilhões

A Carteira de Crédito Ampliada de PJ alcançou R\$ 323,2 bilhões, com crescimento de 19,5% sobre Dez/12. Esse segmento responde por 46,7% da Carteira de Crédito Ampliada Total.

Em 12 meses, as operações de capital de giro e de investimento cresceram 14,1% e 26,3% respectivamente. Essas linhas foram impulsionadas pelo expressivo volume de contratações de empresas dos segmentos *corporate* e *large corporate*.

Tabela 12. Carteira de Crédito PJ Ampliada

R\$ bilhões	Dez/12	Part. %	Set/13	Part. %	Dez/13	Part. %	Var. %	
							s/Dez/12	s/Set/13
Capital de Giro ¹	153,3	56,7	164,4	54,0	175,0	54,1	14,1	6,4
Investimento	44,7	16,5	51,6	17,0	56,4	17,4	26,3	9,2
TVM Privados	34,6	12,8	41,4	13,6	43,8	13,5	26,6	5,8
Garantias	17,8	6,6	18,3	6,0	19,2	5,9	7,8	5,1
Comércio Exterior ²	15,4	5,7	15,5	5,1	15,5	4,8	0,6	0,1
Demais	4,9	1,8	13,1	4,3	13,4	4,2	176,9	2,3
Carteira de Crédito	270,6	100,0	304,3	100,0	323,2	100,0	19,5	6,2

1 - Inclui linhas de capital de giro, recebíveis, cartão de crédito, conta garantida e cheque especial.
2 - Inclui ACC/ACE e BNDES Exim.

As operações com TVM e Garantias com PJ também se destacaram, atingindo ao final de dez/13 saldos de R\$ 43,8 bilhões e R\$ 19,2 bilhões respectivamente, com acréscimos em 12 meses de 26,6% e 7,8% na mesma ordem. Tais operações são negociadas com empresas de grande porte e historicamente apresentam baixo risco.

O desembolso de crédito para investimento alcançou R\$ 55,8 bilhões em 2013, elevando-se em 30,3% em relação ao ano anterior, com destaque para as linhas de repasse de recursos do BNDES, Pronaf Agricultura Familiar, Investimento Agropecuário, FCO e Proger. Desde 2008, o BB é o agente financeiro líder no repasse global de recursos das linhas do BNDES, atingindo participação de mercado de 24,3% nos dez primeiros meses de 2013 (último dado disponível). O BB também é líder no Cartão BNDES, BNDES Automático e BNDES Finame Agrícola.

Em 2013, foram contratados R\$ 54 bilhões em financiamento de projetos de infraestrutura. O Banco aprovou apoio financeiro a grandes projetos de investimento em infraestrutura, incluindo setores como energia, naval e petróleo, transportes e telecomunicações. Os projetos aprovados são financiados por intermédio das linhas do BNDES e captações no exterior (CMN 3.844/10).

As operações de crédito com MPE atingiram R\$ 99,9 bilhões em dez/13, com expansão de 12,3% em 12 meses. Ao final de dez/13, o BB possuía 2,3 milhões de clientes nesse segmento, no qual a utilização de instrumentos como o Fundo de Garantia de Operações (FGO) e o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe) têm permitido maior acesso ao crédito e redução de custo para o tomador final. Em dez/13, as linhas de capital de giro e investimentos para MPE atingiram R\$ 65,3 bilhões e R\$ 32,4 bilhões respectivamente, com expansão em doze meses de 7,1% e 25,2% na mesma ordem.

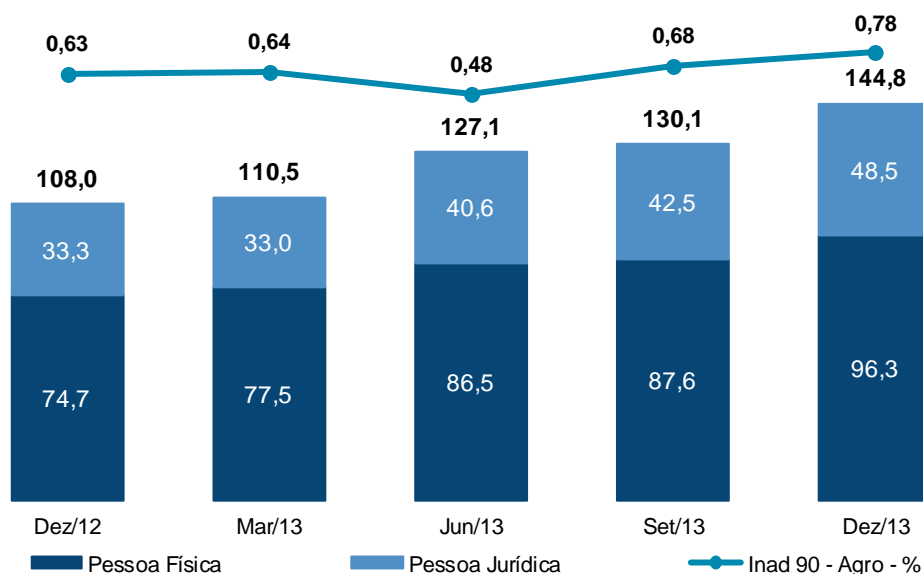
A Carteira de Crédito Ampliada no Exterior atingiu R\$ 56,8 bilhões em dez/13, saldo 13,0% superior ao observado em dez/12. O Banco do Brasil é o principal parceiro do comércio internacional brasileiro, encerrando o 4T13 com participação de mercado de 24,6% e 22,7% em operações de câmbio exportação e importação, respectivamente. Com liderança nas operações de ACC/ACE, o BB encerrou o 4T13 com 31,3% de *market share*.

Crédito ao Agronegócio supera R\$ 144 bilhões

O Banco do Brasil é líder absoluto no crédito ao agronegócio, com 66,1% de participação de mercado. Esse é um dos principais setores da economia brasileira, com importância fundamental para o crescimento e desenvolvimento do País.

A Carteira de Crédito de Agronegócio Ampliada, incluindo operações de crédito rural e agroindustrial, representou 20,9% da carteira total do BB em dez/13. Essa carteira cresceu 34,1% em 12 meses, alcançando R\$ 144,8 bilhões em dez/13, como mostra o gráfico a seguir.

Figura 5. Carteira de Crédito de Agronegócio Ampliada – (R\$ bilhões)



A atuação do Banco do Brasil atinge desde o pequeno produtor até as empresas agroindustriais. No conceito ampliado, as carteiras de agronegócio PF e PJ cresceram em 12 meses 28,9% e 45,8%, respectivamente.

Entre os principais motivos para a evolução estão as taxas de juros mais atrativas em operações de investimentos, que ampliaram a demanda por crédito e operações com grandes empresas da cadeia do agronegócio.

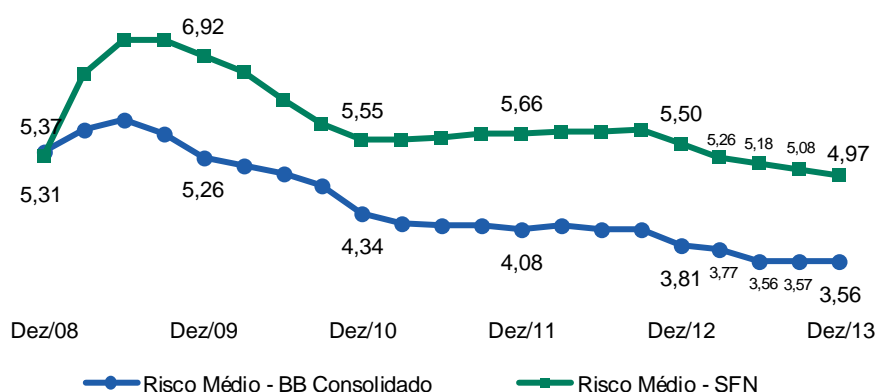
O crescimento da Carteira de Crédito de Agronegócio no comparativo 2013/2012 decorreu principalmente da ampliação das operações de: (i) Crédito Agroindustrial, com expansão de 59,2% (+R\$ 12,9 bilhões); (ii) Custeio, com incremento de 21,4% em 12 meses (+R\$ 7,7 bilhões); (iii) Pronaf, aumento de 19,5% (+R\$ 4,7 bilhões); (iv) Pronamp, acréscimo de 41,7% (+R\$ 4,9 bilhões); e (v) Investimento, com incremento de 35,2% (+R\$ 15,1 bilhões).

O indicador de operações em atraso acima de 90 dias da Carteira de Crédito de Agronegócio foi de 0,78% em dez/13. O aumento desse indicador no trimestre decorreu principalmente de: (i) fim do prazo para o mutuário prorrogar as suas dívidas (Res. CMN 4.028/11); e (i) fator sazonal nas operações de Custeio.

Indicadores de Inadimplência seguem abaixo do SFN

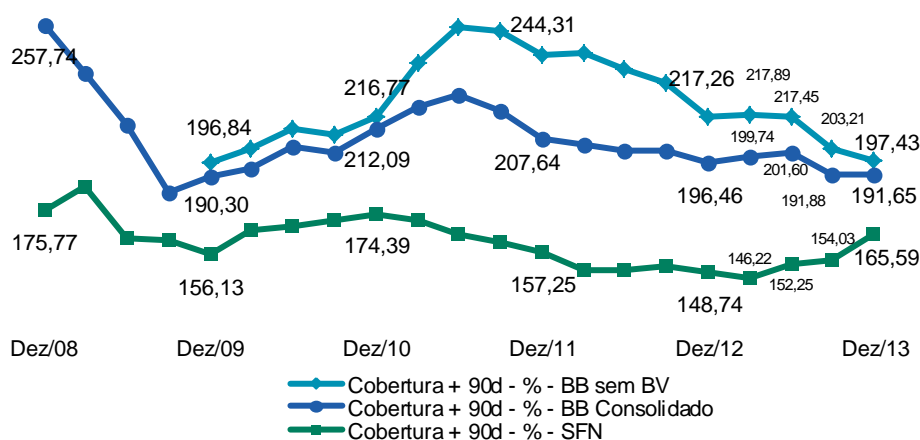
O gráfico a seguir apresenta a evolução histórica do risco médio (relação entre o saldo da provisão requerida e o total da carteira classificada) da carteira do Banco do Brasil e sua comparação direta com o Sistema Financeiro Nacional (SFN). Pode-se observar que o indicador do BB mantém a tendência de redução desde jun/09 e em patamar bastante inferior ao do SFN.

Figura 6. Risco Médio da Carteira de Crédito Classificada



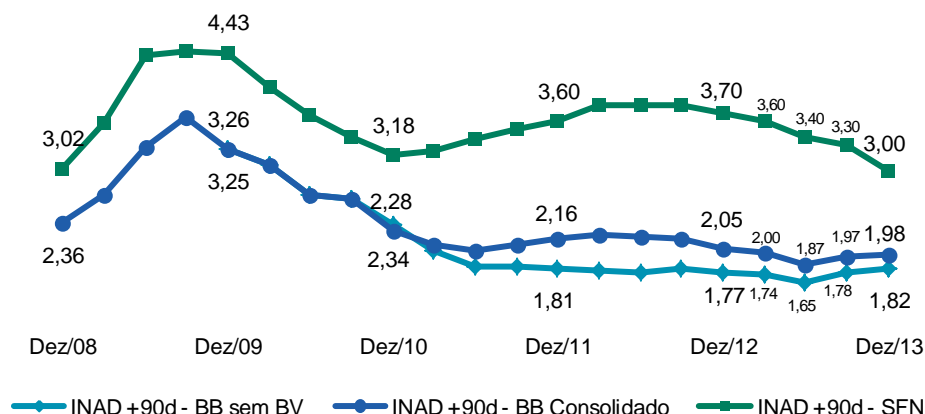
A seguir é apresentado o índice de cobertura das operações em atraso há mais de 90 dias, que exprime a relação entre o saldo total de provisão (requerida mais adicional) e o saldo das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias. Os níveis atuais de provisão permitem ao Banco registrar índice de cobertura de 191,7%, percentual superior ao registrado pelo SFN.

Figura 7. Índices de Cobertura da Carteira de Crédito Classificada



Historicamente, o BB apresenta índice de inadimplência inferior ao do SFN, conforme apresentado na figura a seguir. O índice de inadimplência (INAD+90) compreende a relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito classificada.

Figura 8. INAD +90 – em % da Carteira de Crédito Classificada



O indicador *New NPL*/Carteira de Crédito, que representa uma tendência da futura inadimplência, é detalhado no item 3.2 do relatório Análise do Desempenho. Esse índice apresenta tendência de estabilidade, demonstrando a qualidade da carteira de crédito do BB.

As despesas com PCLD acumuladas em 12 meses aumentaram 6,5% sobre o 4T12, percentual bastante inferior à expansão de 22,2% da carteira de crédito classificada média em igual período.

Tabela 13. Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito Classificada

R\$ milhões	4T12	1T13	2T13	3T13	4T13	Var. %	
						s/4T12	s/3T13
Despesas de PCLD 12 meses							
(A) BB	(14.651)	(14.354)	(14.896)	(15.048)	(15.600)	6,5	3,7
(B) BB sem BV	(11.940)	(11.934)	(12.663)	(13.033)	(13.829)	15,8	6,1
Despesas de PCLD Trimestral							
(C) BB	(3.636)	(3.278)	(4.219)	(3.915)	(4.188)	15,2	7,0
(D) BB sem BV	(3.103)	(2.776)	(3.687)	(3.468)	(3.899)	25,7	12,4
Média da Carteira Classificada							
(E) BB - 12 meses	459.891	484.413	511.390	538.278	561.879	22,2	4,4
(F) BB - 3 meses	508.432	528.555	555.870	579.432	595.726	17,2	2,8
(G) BB sem BV - 3 meses	479.768	501.319	531.585	555.439	572.289	19,3	3,0
Índice de PCLD - %							
(A/E) - Desp.PCLD s/ Cart. Créd. BB 12M	3,19	2,96	2,91	2,80	2,78	-	-
(C/F) - Desp.PCLD s/ Cart. Créd. BB 3M	0,72	0,62	0,76	0,68	0,70	-	-
(D/G) - Desp.PCLD s/ Cart. Créd. BB sem BV 3M	0,65	0,55	0,69	0,62	0,68	-	-

A tabela a seguir demonstra o impacto da recuperação de crédito nas despesas de PCLD. Apenas os créditos recuperados parceladamente sensibilizam as provisões. Sem este efeito, o crescimento das despesas de PCLD acumuladas em 12 meses seria de 9,6% sobre igual período do ano anterior.

Tabela 14. Despesas de PCLD Líquidas de Recuperação de Crédito Parcelada

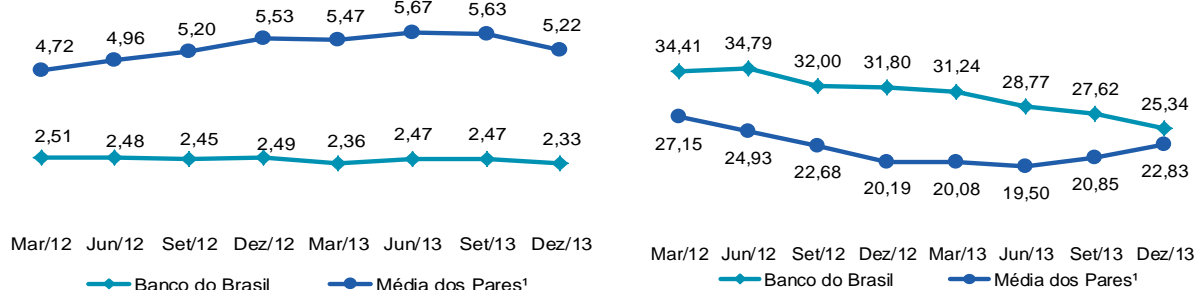
R\$ milhões	Saldos					Var. %	
	4T12	1T13	2T13	3T13	4T13	s/4T12	s/3T13
Despesas de PCLD - Trimestral	(3.636)	(3.278)	(4.219)	(3.915)	(4.188)	15,2	7,0
Despesas de PCLD - 12 meses	(14.651)	(14.354)	(14.896)	(15.048)	(15.600)	6,5	3,7
Recup. de Crédito Parcelada - Trimestral	384	169	544	159	255	(33,7)	59,8
Recup. de Crédito Parcelada - 12 meses	1.451	1.300	1.360	1.257	1.127	(22,3)	(10,3)
Despesas de PCLD Líquida - Trimestral	(3.251)	(3.110)	(3.675)	(3.756)	(3.933)	21,0	4,7
Despesas de PCLD Líquida - 12 meses	(13.200)	(13.054)	(13.536)	(13.791)	(14.473)	9,6	4,9

O Banco do Brasil monitora os créditos com indícios de comprometimento de qualidade. O item 3.3 do relatório Análise do Desempenho detalha o processo de Cobrança e Recuperação de Créditos. Em média, 92,8% do volume de créditos que ingressam em cobrança em determinada safra são resolvidos em até 360 dias.

Adicionalmente, os gráficos a seguir demonstram o comportamento das baixas para prejuízo acumuladas em 12 meses em relação ao saldo médio da Carteira de Crédito Classificada no mesmo período, e a relação entre o montante de créditos recuperados e o total baixado para prejuízo, ambos acumulados em 12 meses. Pode-se observar que o BB apresenta, historicamente, índices melhores que os principais pares de mercado.

Figura 9. Baixa para Prejuízo e Recuperação de Perdas

Baixa para Prejuízo – em % Carteira de Crédito Classificada Recuperação de Crédito/ Baixa para Prejuízo – em %



1 – Corresponde aos três maiores bancos privados brasileiros.

Na tabela a seguir são apresentados os principais indicadores de gestão do risco de crédito. Informações adicionais sobre operações de crédito podem ser consultadas no capítulo 3.2 do relatório Análise do Desempenho.

Tabela 15. Indicadores de Qualidade da Carteira de Crédito Classificada

%	Dez/12	Set/13	Dez/13
Risco Médio BB	3,81	3,57	3,56
Op. Vencidas + 15 dias/Carteira de Crédito	3,29	3,37	3,19
Op. Vencidas 15-59 dias/Carteira de Crédito	0,91	1,01	0,85
Op. Vencidas + 60 dias/Carteira de Crédito	2,38	2,36	2,34
Op. Vencidas 15-89 dias/Carteira de Crédito	1,24	1,40	1,21
Op. Vencidas + 90 dias/Carteira de Crédito	2,05	1,97	1,98
Op. de Risco AA - C/Carteira de Crédito	94,5	95,0	95,0
Provisão/Carteira de Crédito	4,03	3,78	3,80
Provisão PF/Carteira de Crédito	5,95	5,46	5,45
Provisão PJ/Carteira de Crédito	3,27	3,20	3,14
Provisão/Op. Vencidas + 15 dias	122,61	112,14	118,98
Provisão/Op. Vencidas + 60 dias	169,81	160,02	162,06
Provisão/Op. Vencidas + 90 dias	196,46	191,88	191,65
Risco Médio – SFN	5,50	5,08	4,97
Op. Vencidas + 90 dias/Total da Carteira – SFN	3,70	3,30	3,00
Provisão/Op. Vencidas + 90 dias (SFN)	148,74	154,03	165,59

Rendas de Tarifas

Expansão dos negócios diversifica Receitas de Tarifas

A expansão da oferta de crédito e a forte atuação do Banco nos segmentos de Seguros, Cartões, Administração de Recursos e Mercado de Capitais vêm favorecendo a expansão do volume de negócios, contribuindo para a diversificação das Rendas de Tarifas.

Em 2013, as Rendas de Tarifas cresceram 10,6% em relação ao ano anterior, como mostra a tabela a seguir. Destaque para o aumento em 20,1% das rendas com operações de cartão, impulsionadas principalmente pelo aumento do volume de transações e do ticket médio das operações, assim como para a evolução das receitas de seguros, previdência e capitalização, em função do maior volume de negócios da BB Seguridade.

Tabela 16. Rendas de Tarifas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Anual		Var. %
	4T12	3T13	4T13	s/4T12	s/3T13	2012	2013	s/2012
Rendas de Tarifas	5.484	5.819	6.177	12,6	6,2	21.071	23.301	10,6
Cartão de Crédito/Débito	1.279	1.433	1.625	27,1	13,4	4.739	5.689	20,1
Conta Corrente	1.068	1.024	1.030	(3,5)	0,6	4.356	4.120	(5,4)
Administração de Fundos	883	1.040	1.015	14,9	(2,4)	3.582	4.025	12,4
Operações de Crédito	610	601	673	10,3	12,0	2.141	2.458	14,8
Cobrança	336	362	358	6,5	(1,0)	1.316	1.411	7,2
Seguros, Previdência e Capitalização ¹	276	267	319	15,6	19,6	988	1.199	21,4
Arrecadações	215	219	239	11,1	9,2	832	891	7,2
Interbancária	180	184	188	4,5	2,5	697	726	4,1
Mercado de Capitais	112	115	133	18,7	15,6	454	560	23,5
Outros	523	574	596	13,9	3,8	1.967	2.222	13,0

1 - Alteração na composição das Rendas com Seguros, Previdência e Capitalização em virtude da criação da BB Seguridade.

Despesas Administrativas e Eficiência

Despesas Administrativas sob controle

O Banco do Brasil busca constantemente melhorar sua eficiência operacional e produtividade, mantendo rígido controle de suas Despesas Administrativas, que apresentaram variação de 7,2% na comparação 2013/2012, dentro do *Guidance* 2013.

No ano, as Despesas de Pessoal aumentaram 8,5% em relação a 2012, influenciadas principalmente por reajuste de 8,0% sobre proventos e benefícios (o reajuste salarial também apresenta impacto nas despesas com encargos sociais e provisões administrativas de pessoal).

Na comparação 4T13/3T13, as Despesas de Pessoal cresceram por conta: (i) do reajuste salarial, realizado integralmente a partir de out/13, com efeito retroativo a set/13; e (ii) do maior gasto com benefícios.

As Outras Despesas Administrativas, por sua vez, cresceram 5,5% no ano, abaixo da inflação registrada no mesmo período, refletindo principalmente o controle das despesas administrativas e a racionalização de processos. O crescimento dessas despesas na comparação 4T13/3T13 decorreu de eventos sazonais como o aumento do gasto com suprimento de numerário e reajuste da remuneração dos serviços de vigilância.

Tabela 17. Despesas Administrativas Ajustadas

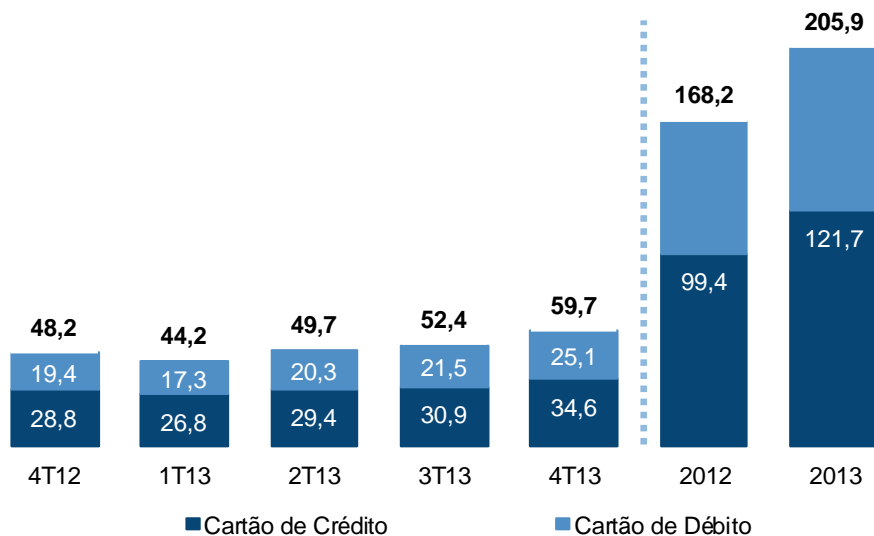
R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Anual		Var. %
	4T12	3T13	4T13	s/4T12	s/3T13	2012	2013	s/2012
Despesas Administrativas	(7.499)	(7.399)	(8.432)	12,4	14,0	(28.194)	(30.222)	7,2
Despesas de Pessoal	(4.211)	(4.166)	(4.673)	11,0	12,2	(15.777)	(17.124)	8,5
Outras Despesas Administrativas	(3.288)	(3.233)	(3.758)	14,3	16,3	(12.417)	(13.098)	5,5

O desempenho das Rendas de Tarifas e o controle das Despesas Administrativas determinaram a melhoria no índice que mede a cobertura das despesas administrativas para 77,1% em 2013, ante 74,7% em 2012. Dentre os indicadores de produtividade, a relação Contas Correntes/Rede Própria cresceu para 2.078 em dez/13, ante 1.955 no ano anterior. O capítulo 7 do relatório Análise do Desempenho apresenta informações adicionais sobre Despesas Administrativas, Outras Receitas e Despesas Operacionais, Indicadores de Produtividade e Perdas Operacionais.

Diversificação dos negócios fortalece desempenho do Banco do Brasil

O Banco do Brasil, seguindo estratégia de diversificação dos negócios, tem ampliado a atuação no segmento de meios eletrônicos de pagamentos, notadamente no mercado de **cartões**. Essa estratégia tem permitido um melhor desempenho negocial, maior eficiência operacional e um menor risco nas operações de crédito. O gráfico a seguir mostra os resultados alcançados em termos de faturamento. Informações sobre cartões podem ser consultadas no capítulo 6.2 do relatório Análise do Desempenho.

Figura 10. Cartões – Faturamento Total BB (R\$ bilhões)



O Banco do Brasil está presente no **mercado de capitais** por meio de suas subsidiárias integrais no Brasil e no exterior. Juntas, as empresas do Conglomerado BB promovem o elo entre emissores nacionais e os investidores do mercado doméstico e estrangeiros. Em seu portfólio estão serviços que envolvem desde a pesquisa de mercado, estruturação e distribuição de operações, liquidação e custódia dos ativos, bem como produtos e serviços para pessoas físicas e jurídicas.

No segmento de **administração de recursos de terceiros**, o Banco do Brasil é líder no segmento nacional de fundos de investimento desde 1994 por intermédio da BB Gestão de Recursos – BB DTVM. Ao final de dez/13 os recursos administrados atingiram o total de R\$ 493,7 bilhões (+11,2% no ano) e uma participação de mercado de 20,9%.

Após a abertura de capital da BB Seguridade em abr/13, a expansão das receitas e da participação de mercado da Companhia vem permitindo um crescimento consistente dos seus resultados. A BB Seguridade atingiu 24,3% de participação de mercado (dado disponível até nov/13), considerando seguro (exceto seguro de vida), previdência e capitalização. Em 2013 o lucro líquido atingiu R\$ 2,5 bilhões o que equivale a RSPL de 39,3%. Informações sobre a atuação do BB no **segmento de seguridade** podem ser consultadas no item 6.6 do relatório Análise do Desempenho do BB, assim como no Relatório Análise de Desempenho da BB Seguridade, disponível no site www.bancodobrasilseguridade.com.br.

O **mercado de consórcios** movimentou R\$ 74,6 bilhões em volume de negócios no período jan-nov/13, segundo dados da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios – ABAC. Considerando apenas empresas da área financeira, o *market share* foi de 23,0%, conforme dados do Bacen. A arrecadação de taxa de administração de consórcios no 4T13 alcançou R\$ 70,4 milhões, resultado 12,8% superior ao registrado no mesmo período de 2012, refletindo o crescimento da quantidade de cotas ativas.

Informações sobre **investimentos estratégicos** podem ser consultadas no capítulo 10 do relatório Análise do Desempenho. Em relação à parceria com o Banco Votorantim, o resultado no 4T13 voltou a ser positivo, confirmando o avanço na reestruturação daquela Instituição.

Premissas do *Guidance* 2014

As estimativas para 2014 foram elaboradas levando em consideração as seguintes premissas:

Premissas influenciadas pela administração:

1. Rentabilização da carteira de clientes como forma de potencializar receitas;
2. Manutenção do atual modelo de negócios, sem considerar novas aquisições e/ou parcerias estratégicas que possam a ser firmadas para exploração de segmentos específicos;
3. Alinhamento da estrutura de custos ao crescimento do volume de negócios;
4. Reajustes nos contratos com fornecedores e acordo coletivo de trabalho, alinhados à prática de mercado.

Premissas que escapam ao controle da administração:

1. Retomada do crescimento mundial;
2. Normalização das condições monetárias nos países desenvolvidos, especialmente nos EUA;
3. Ambiente político doméstico sem ruptura institucional;
4. Manutenção do Brasil no status de grau de investimento;
5. Preservação da atual arquitetura da política macroeconômica: câmbio flutuante, metas para a inflação e disciplina fiscal;
6. Programa de concessões em infraestrutura contribui para elevação gradual da taxa de investimentos no País numa perspectiva de médio e longo prazo;
7. Aumento gradativo do potencial de crescimento da economia brasileira numa perspectiva de médio e longo prazo;
8. Manutenção da taxa média de desemprego em níveis historicamente baixos;
9. Continuidade do processo de inclusão social e distribuição de renda, mas em ritmo mais lento do que o observado no passado recente;
10. Continuidade do movimento de internacionalização das empresas brasileiras;
11. Estabilidade regulatória, inclusive no que concerne às alíquotas de tributos incidentes sobre as atividades do Banco e à legislação trabalhista e previdenciária.